



PARLAMENTO DO  
**MERCOSUL**

- **Representação Brasileira** -

**CLIPPING - Notícias**

**20.07.2015**

**Edição e Seleção**

Eliza Barreto  
Fernando Leão  
Maria Elisabete da Costa  
Yana Araújo

**Sumário**

---

VALOR.....	3
Internacional.....	3
Bolívia terá quatro anos para adotar tarifa comum do Mercosul.....	3
Bolívia fez política anticíclica e agora consegue manter expansão .....	3
O ESTADO DE S. PAULO .....	5
Interacional.....	5
Cuba e EUA reabrem embaixadas hoje e retomam relações após 54 anos.....	6
Economia & Negócios .....	7
Sob pressão, Mercosul flexibiliza regras.....	7
Dilma defende fim de barreiras comerciais no Mercosul .....	9
AGÊNCIA BRASIL .....	10
Internacional.....	10
Suriname e Guiana vão entrar no Mercosul como membros associados.....	10
Dilma destaca importância da relação entre Mercosul e outros blocos econômicos.....	11
Cristina Kirchner e Maduro defendem fortalecimento da democracia no Mercosul .....	12
Paraguai assume a presidência do Mercosul pelos próximos seis meses .....	14
Presidente do Uruguai diz que acordo com União Europeia beneficiará Mercosul .....	14
Mercosul repudia exploração de hidrocarbonetos pelo Reino Unido nas Malvinas .....	15
PÁGINA 12.....	17

**Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Economia.....	17
El Alto Perú adentro del Mercosur .....	17
LA NACIÓN (ARGENTINA).....	19
Política .....	19
Acuerdan en el Mercosur negociar en conjunto con la Unión Europea .....	19
Bolivia exporta en 30 años lo mismo que el Mercosur en uno .....	21
Parlasur: una legislatura sin brillo que se coló en la campaña .....	22
CLARIN.....	28
Política .....	28
Rechazan la inconstitucionalidad de los fueros para miembros del Parlasur .....	28
LA NACIÓN (PARAGUAI).....	29
Política .....	29
Cartes asume en Mercosur e insta a cerrar acuerdo con UE.....	29
Regirá por diez años más Fondo de Convergencia Estructural.....	30
ABC.....	31
Política .....	31
Cumbre Mercosur-Unasur se haría a fines de agosto.....	31
Cartes dice que buscará un bloque sin obstáculos al comercio regional .....	32
Economía.....	33
Unánime postura en Mercosur para no levantar vacunación .....	34
CORREO DEL ORINOCO.....	35
Nacionales .....	35

## VALOR

---

[www.valor.com.br](http://www.valor.com.br)

### Internacional

#### **Bolívia terá quatro anos para adotar tarifa comum do Mercosul**

Por Daniel Rittner e Andrea Jubé

A Bolívia terá quatro anos, no máximo, para adotar a tarifa externa comum (TEC) e o regime de origem do Mercosul. O prazo começará a contar quando o protocolo de adesão do país vizinho ao bloco tiver a ratificação parlamentar de todos os sócios. Brasil e Paraguai ainda não aprovaram o protocolo em seus respectivos Congressos Nacionais. Argentina, Uruguai e Venezuela já fizeram isso.

O acordo para a incorporação da Bolívia como membro pleno do Mercosul prevê que "será levada em consideração a necessidade de estabelecer instrumentos que promovam a mitigação de assimetrias" entre os sócios do bloco. O objetivo, segundo o protocolo de adesão, é "favorecer um desenvolvimento econômico relativo equilibrado no Mercosul". A partir da data de entrada em vigência do acordo, todos se comprometem a adotar o "livre comércio recíproco" entre si

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/4139648/bolivia-tera-quatro-anos-para-adotar-tarifa-comum-do-mercosul>

#### **Bolívia fez política anticíclica e agora consegue manter expansão**

Por Fabio Murakawa | De São Paulo

Discurso revolucionário, mas política econômica ortodoxa a anticíclica. Com essa receita, a Bolívia tem dinheiro em caixa suficiente para aguentar pelo menos mais dois anos de preços baixos do gás, seu principal produto de exportação, sem prejuízo para o crescimento. O país crescerá neste ano acima da média da última década e mais que os demais países da região e com redução da pobreza.

O PIB (Produto Interno Bruto) boliviano crescerá em 2015 pelo menos 5%, segundo analistas locais, o próprio governo e uma estimativa recente divulgada pela CAFBanco de Desenvolvimento

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

da América Latina. O país se destaca entre os vizinhos sulamericanos, que já sofrem fortes turbulências causadas pela queda dos preços das commodities.

Pelo segundo ano consecutivo, a Bolívia crescerá mais do que todos os países da América do Sul e o México. Em 2013, foi batida apenas pelo Paraguai, cujo PIB aumentou 14,2%, após ter afundado 1% no ano anterior. A comparação com o desempenho econômico previsto para este ano para países petroleiros e também "bolivarianos", como o Equador (1,9%) e a Venezuela (7%), é ainda mais gritante.

À diferença dos vizinhos também governados pela esquerda, a Bolívia de Evo Morales conciliou, em meio ao boom de commodities da última década, uma agressiva política de inclusão social com o manejo responsável da economia e dos gastos públicos. Com isso, dizem analistas, La Paz pode suportar mais dois ou três anos de preços baixos do petróleo com crescimento do PIB próximo de 4,5%, enquanto os vizinhos sofrem com uma freada mais brusca.

Durante os primeiros anos do governo Evo, entre 2006 e 2013, a Bolívia acumulou superávits fiscais nominais (que já consideram os pagamentos dos juros da dívida). Além disso, o país, que tem um PIB de US\$ 30 bilhões, possui hoje cerca de US\$ 15 bilhões em reservas internacionais, US\$ 17 bilhões em depósitos privados e US\$ 20 bilhões em fundos de pensão.

"Se você olha para a América Latina, todos os países melhoraram a sua situação de poupança nos últimos anos, todo mundo acumulou reservas pelo boom das matérias-primas", diz o economista boliviano Gonzalo Chávez. "Mas houve também um gasto além das possibilidades do Brasil, do Equador, do Peru e da Venezuela. Aqui não teve esse gasto exagerado. Por isso, a Bolívia tem uma poupança e uma situação macroeconômica mais razoável do que o resto da região."

Todo esse rigor com as contas públicas não impediu o país de obter avanços sociais importantes.

O câmbio fixo, com o dólar a 6,96 bolivianos desde 2011, além de ajudar no controle da inflação, contribuiu para criar uma economia de importações que gerou cerca de 2 milhões de empregos, formais ou informais, sobretudo no comércio, diz Chávez. Ou seja, cerca de 20% da população, de 10 milhões de habitantes, começou a viver das importações, enquanto os dólares do gás inundavam o país.

As exportações bolivianas subiram de US\$ 3 bilhões ao ano em 2006, no início do governo Evo, para cerca de US\$ 13 bilhões no ano passado. As importações, por sua vez, também aumentaram significativamente, dos mesmos US\$ 3 bilhões para US\$ 11 bilhões.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional), a fatia da população boliviana vivendo com menos de US\$ 2,5 por dia caiu de 35%, em 2005, para 14% em 2013. Já aqueles com renda de menos de US\$ 1,25 se reduziram de 18% para 7% da população, nesse período.

De acordo com o FMI, a pobreza continuará caindo até 2016. Ao final do ano que vem, terão se reduzido em cerca de 2 pontos percentuais aqueles que ganham menos de US\$ 2,5 diários e 0,5 ponto os que têm metade dessa renda.

Mas, para isso, o governo terá que aumentar gastos. Já no ano passado, quando houve eleições presidenciais e o petróleo iniciou sua trajetória de queda, os seguidos superávits fiscais se reverteram em um déficit de 3,4% do PIB. Para este ano, a previsão do FMI de novo déficit, de 3,7%.

A fórmula acordada com Brasil e Argentina para remunerar as exportações do gás boliviano também contribui para amenizar o impacto do choque petrolífero, diz o exministro de Hidrocarbonetos Álvaro Ríos. Os preços são reajustados a cada quatro meses, e hoje o Brasil já pega cerca de 30% a menos pelo gás boliviano do que há um ano. Mas o maior impacto nas receitas só deve ser sentido neste segundo semestre. Ainda segundo ele, a Bolívia pode suportar mais dois ou três anos de preços baixos para o gás.

O país, além disso, ainda mantém fragilidades históricas. Apesar dos avanços sociais e da boa condução macroeconômica, o governo Evo não alterou a estrutura da economia boliviana. Gás, minérios e soja respondem por 80% das exportações do país, o que o deixa vulnerável a longos choques de commodities.

"Um declínio mais profundo ou prolongado nos preços de matérias-primas pode requerer ajustes mais fortes nas políticas fiscal, monetária e cambial", disse o FMI em relatório de abril. "O investimento público pode ter que sofrer cortes, e a redução da desigualdade no país pode ser difícil de se manter."

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/4138850/bolivia-fez-politica-anticiclica-e-agora-consegue-manter-expansao>

## **O ESTADO DE S. PAULO**

---

[www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

## **Interacional**

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

## **Cuba e EUA reabrem embaixadas hoje e retomam relações após 54 anos**

Chanceler cubano visita Washington para abertura da sede diplomática e reunião com o secretário de Estado, John Kerry, que viajará em breve a Havana para cerimônia de inauguração; americanos que vivem na ilha comemoram reaproximação

WASHINGTON Estados Unidos e Cuba restabelecerão nesta segunda-feira relações diplomáticas e abrirão embaixadas nas respectivas capitais após mais de meio século de inimizade. Para marcar o evento histórico, o chanceler cubano, Bruno Rodríguez, fará uma visita a Washington e terá uma reunião com seu colega John Kerry.

Sete meses depois que os presidentes americano, Barack Obama, e cubano, Raúl Castro, surpreenderam o mundo com o anúncio de um processo de aproximação bilateral, os dois governos vão pôr fim a décadas de hostilidade com a reabertura das embaixadas.

O evento é esperado com excitação entre os cubanos, que desejam uma melhora nas condições de vida, e mesmo entre as centenas de americanos que vivem na ilha. "Pensei que ia morrer antes que isso acontecesse", disse, ainda incrédula, a americana Rena Pérez, de 80 anos, que chegou a Cuba há 56 anos, com seu companheiro cubano. Graham Sowa, um americano que estuda medicina em Havana disse estar encantado de que finalmente os EUA vejam Cuba como um país independente", com o qual é possível "cooperar em pé de igualdade".

O chanceler cubano assistirá à reabertura da Embaixada de Cuba em Washington, um edifício construído em 1917 a 3 km da Casa Branca que agora sedia o Escritório de Interesses cubano, uma representação diplomática que os dois países instalaram nas respectivas capitais em 1977. A visita será a primeira com caráter oficial a Washington de um ministro das Relações Exteriores de Cuba desde 1959, segundo o governo cubano.

A delegação presidida por Rodríguez é formada por 30 pessoas, incluindo exdiplomatas e representantes de setores como cultura, educação, saúde e o Conselho de Igrejas de Cuba.

Na cerimônia presidida por Rodríguez será içada a bandeira cubana em frente ao edifício e será revelada uma placa que identificará a mansão como a embaixada de Cuba. Pela tarde, Rodríguez se reunirá com Kerry. Depois, os dois darão uma entrevista coletiva a primeira conjunta de um secretário de Estado e um chanceler cubano em mais de meio século.

Em Havana, a missão dos EUA mudará de status sem grandes festejos. A cerimônia só será realizada quando Kerry for a Havana, viagem ainda sem data estabelecida, que marcará a primeira visita de um chanceler americano a Cuba desde 1945. "Não haverá nenhuma bandeira tremulando

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

na embaixada americana em Havana até que o secretário de Estado chegue para oficializar a cerimônia.

Não há nenhum requisito legal para içar a bandeira” no dia da abertura, disse um alto funcionário americano. O governo dos EUA será representado pela subsecretária para Assuntos do Hemisfério Ocidental, Roberta Jacobson que liderou a delegação americana durante os seis meses de negociações que levaram ao anúncio da reabertura das embaixadas e Jeffrey DeLaurentis, o chefe da Seção de Interesses, que agora será o encarregado de negócios.

Apesar do restabelecimento das relações diplomáticas, EUA e Cuba ainda terão questões pendentes em seu processo de normalização de relações que, segundo ambos os lados reconhecem, não poderá ser concluído até a suspensão do embargo imposto à ilha em 1962, algo que só pode ser feito pelo Congresso americano. “É um momento histórico”, disse o diplomata e analista cubano Carlos Alzugaray. Ele acrescentou que agora é que começa o trabalho difícil: resolver disputas espinhosas, como reclamações mútuas em busca de reparações econômicas e a exigência de Washington de que Cuba melhore a questão dos direitos humanos e democracia. “A importância da reabertura das embaixadas é que se pode ver confiança e respeito. Isso não quer dizer que não haverá nenhum conflito, mas certamente o modo como ele será tratado mudará por completo”, disse Alzugaray. / EFE,AP/AFP

Fonte: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,cuba-e-eua-reabrem-embaixadas-hoje-e-retomam-relacoes-apos-54-anos,1728253>

## **Economia & Negócios**

### **Sob pressão, Mercosul flexibiliza regras**

Paraguai aproveita presidência pro tempore e se une ao Uruguai para conseguir eliminar barreiras e avançar nas relações econômicas no bloco

LISANDRA PARAGUASSU, DE BRASÍLIA - O ESTADO DE S.PAULO

Depois de 24 anos e 48 cúpulas, o Mercosul pode finalmente começar a tirar do papel o artigo primeiro da declaração que formou o bloco como uma zona "de livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países". Depois de meses de pressão dos governos de Paraguai e Uruguai, o bloco aprovou ontem um plano de trabalho, proposto pelos dois países, para levantar todas as barreiras, alfandegárias ou não, que ainda existem dentro do que deveria ser uma zona de livre comércio.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Menores economias do Mercosul e diretamente prejudicados por medidas protecionistas do Brasil e da Argentina, Paraguai e Uruguai decidiram se unir para pressionar por um avanço nas relações econômicas. Aproveitando a presidência pro tempore paraguaia, os dois países queriam eliminar todas as barreiras nos próximos seis meses, mas foram convencidos de que o prazo era muito curto e seria necessário primeiro fazer um levantamento de tudo que atrapalha a circulação de bens na região.

Uma proposta mais suave ganhou o apoio do Brasil, que também reclama dos limites impostos pela Argentina nas importações. Em seu discurso, a presidente Dilma Rousseff defendeu o fim das barreiras, mesmo sem citar diretamente a Argentina. "A crise econômica não pode ser razão para criarmos barreiras entre nós. Pelo contrário, deve reforçar nossa integração", afirmou a presidente.

A maior barreira hoje é a Declaração Jurada de Importação Antecipada (DJAI), criada em 2012 pelo governo de Cristina Kirchner para controlar a saída de divisas do país e que pode segurar a autorização de importação por vários meses. No início deste ano, depois de queixas da Europa e dos Estados Unidos, a Organização Mundial do Comércio (OMC) declarou que a DJAI fere suas normas, mas não estabeleceu sanções.

Uruguai e Paraguai têm sofrido fortemente os efeitos das crises econômicas que afetam o Brasil e a Argentina. Com os brasileiros, no entanto, o comércio continua crescendo. Com os argentinos, reduziram consideravelmente. De 2013 a 2014 as importações do Paraguai caíram US\$ 45 milhões, quase 10%. Nos primeiros meses deste ano, a tendência se mantém. Com o Uruguai, os números são ainda piores: uma queda de US\$ 87 milhões entre 2013 e 2014. O Brasil também sofre com a crise e a imposição de barreiras da Argentina, mas com a economia maior e mais poder de barganha, não é tão severamente afetado como os dois vizinhos menores.

"Continuamos empenhados em consolidar a união aduaneira. É preciso reconhecer que a crise gera desafios importantes para a economia da região. É importante que as regras do Mercosul se mantenham flexíveis", disse Dilma.

A flexibilidade das regras de que trata a presidente é a decisão tomada pelo bloco de renovar de uma vez só as exceções à Tarifa Externa do Mercosul até 2021 para Brasil e Argentina e 2023 para Paraguai e Uruguai, além de renovar o regime especial para uruguaios e paraguaios, o que permite aos dois países terem mais tempo para ampliar o percentual de nacionalização dos produtos fabricados por eles.

Focem. Outra da decisão foi a renovação por mais 10 anos do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul, que financia obras de infraestrutura na região. Como mostrou o Estado, o Brasil,

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



maior contribuinte, com US\$ 70 milhões anuais, advogava a renovação, apesar de ter um débito de mais de US\$ 120 milhões com o fundo. A renovação foi comemorada.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,sob-pressao--mercosul-flexibiliza-regras--imp-,1727651>

## **Dilma defende fim de barreiras comerciais no Mercosul**

Presidente disse que crise econômica não pode ser razão para criação de barreiras, mas sim para reforçar a integração entre os países do bloco econômico

LISANDRA PARAGUASSU, TÂNIA MONTEIRO E RAFAEL MORAES MOURA - O ESTADO DE S. PAULO

BRASÍLIA A presidente Dilma Rousseff aproveitou seu discurso na plenária da Cúpula do Mercosul para se unir a Paraguai e Uruguai e pedir claramente o fim de barreiras tarifárias e não tarifárias dentro do bloco. Um plano de trabalho para levantar as barreiras até o final do ano foi acertado nesta quinta-feira, 16, na reunião dos ministros das Relações Exteriores e chancelado pelos presidentes.

"A crise econômica não pode ser razão para criarmos barreiras entre nós. Pelo contrário, deve reforçar nossa integração", afirmou a presidente. Apesar de evitar citações diretas, o recado claro é para a Argentina, que tem usado desde 2012 medidas burocráticas, como a Declaração Antecipada de Importação (Djai), para controlar as importações. Dilma defendeu também a importância de buscar acordos comerciais fora da região. "Estou certa de que a busca por novos mercados continuará sendo prioridade no Mercosul", disse.

Sob pressão do Paraguai e do Uruguai, mais duramente afetados pelas barreiras, o bloco decidiu agir. Nos próximos seis meses, os cinco países do bloco, durante a presidência do Paraguai, farão uma varredura das barreiras tarifárias e não tarifárias, medidas equivalentes e outras que atrapalham a competitividade das empresas locais com a intenção de retirá-las em seguida, mesmo sob protestos argentinos, que não prometeu acabar com as Djais.

Nos últimos meses, o governo uruguaio reclamava que o Mercosul era "um fracasso", já que a integração comercial ficava sob a força das decisões de Brasil e Argentina e o primeiro artigo de criação do bloco, a livre circulação de bens e serviços, nunca foi efetivamente cumprida. Em junho, os dois presidentes, Tabaré Vazquez e Horário Cartes, uniram-se para pressionar por uma decisão contra as barreiras.

"Sabemos que nos últimos anos houve uma relativa desaceleração e temos que continuar lutando para aproximarmos nossas relações comerciais e de investimento precisamos continuar

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

fortalecendo o intercâmbio intrazona", disse Dilma. "Continuamos empenhados em consolidar a união aduaneira. É preciso reconhecer que a crise gera desafios importantes para a economia da região. É importante que as regras do Mercosul se mantenham flexíveis".

A flexibilidade das regras de que trata a presidente é a decisão tomada pelo bloco de renovar de uma vez só as exceções à Tarifa Externa do Mercosul até 2021 para Brasil e Argentina e 2023 para Paraguai e Uruguai, além de renovar o regime especial para Uruguai e Paraguai, o que permite aos dois países terem mais tempo para ampliar o percentual de nacionalização dos produtos fabricados por eles.

Crise. A respeito do cenário econômico, Dilma afirmou que "a crise tem se mostrado persistente" e reconheceu que a recuperação "ainda é frágil e que as perspectivas de ciclo de expansão global continuam incertas". Admitiu o fim do ciclo de alta das commodities e as alterações econômicas causadas pela China, dizendo que a crise gera desafios econômicos para a região. Ela destacou também a necessidade de novos investimento e ampliação de relações comerciais. (Colaboraram Rachel Gamarski e Bernardo Caram).

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,dilma-defende-fim-de-barreiras-comerciais-no-mercosul,1727205>

## **AGÊNCIA BRASIL**

---

[www.agenciabrasil.ebc.com.br](http://www.agenciabrasil.ebc.com.br)

### **Internacional**

#### **Suriname e Guiana vão entrar no Mercosul como membros associados**

Os países membros do Mercosul – Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela – assinaram acordo para incluir o Suriname e a Guiana como associados ao bloco.

Kelly Oliveira, Yara Aquino e Marcelo Brandão – Repórteres da Agência Brasil

Hoje (17), também foi assinado novo protocolo para a inclusão da Bolívia no bloco. Em 2012, Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela assinaram acordo de entrada da Bolívia, quando o Paraguai estava suspenso do bloco - por causa do golpe parlamentar contra o ex-presidente Fernando Lugo.

Como os parlamentos da Argentina, do Uruguai e da Venezuela já haviam aprovado a inclusão do país no bloco, não será necessária nova ratificação. No caso do Brasil e do Paraguai, o Congresso de cada país ainda terá que aprovar a inclusão da Bolívia. Atualmente, a Bolívia é classificada como país associado, em processo de inclusão.

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

A 48ª edição da Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados ocorre hoje, no Palácio Itamaraty, em Brasília.

A Cúpula de Chefes de Estado encerra a presidência Pro Tempore Brasileira do Mercosul, exercida durante o primeiro semestre de 2015. Ao final da Cúpula, a Presidência Pro Tempore do bloco será transferida para o Paraguai.

Integram o Mercosul todos os países sul-americanos, como Estados Partes ou como Estados Associados.

Edição: Valéria Aguiar

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-07/suriname-e-guiana-voao-entrar-no-mercosul>

## **Dilma destaca importância da relação entre Mercosul e outros blocos econômicos**

Marcelo Brandão e Yara Aquino - Repórteres da Agência Brasil

A presidenta Dilma Rousseff reforçou hoje em discurso de abertura da plenária da 48ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados, em Brasília, a importância das relações comerciais com outros blocos econômicos. A fala da presidenta faz referência às negociações entre Mercosul e União Europeia (UE) para zerar as tarifas de alguns produtos.

“A crise não pode ser razão para criar barreiras comerciais entre nós. Ela tem que reforçar nossa integração e solidariedade. Temos que também buscar acordos comerciais com outros países”, disse a presidenta.

Dilma disse que o Brasil definiu com a Europa a ampliação do comércio. “Estou certa – acrescentou - que a busca de novos mercados continuará durante a próxima presidência [do Mercosul]”. O sistema de presidência do Mercosul é rotativo: muda a cada seis meses.

Depois de observar que “a democracia floresce” na América do Sul, região que já “sofreu muito com ditaduras”, Dilma citou as eleições para presidente da República que ocorreram ano passado no Brasil e no Uruguai, e a que ocorrerá este ano na Argentina.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

“A realização periódica e regular desses pleitos – observou - demonstra a capacidade de lidar com diferenças políticas. Temos que continuar nesse caminho. Não há espaço para aventuras antidemocráticas na América do Sul”.

Ao citar as eleições na Argentina, Dilma lembrou que essa será a última participação da presidenta Cristina Kirchner como Chefe de Estado na Cúpula. Nesse momento, a presidenta brasileira se emocionou ao falar do desempenho de Cristina e referir-se a ela como uma amiga pessoal.

“Somos testemunhas que ela imprimiu condução firme e democrática a seu país, como assumiu a causa da integração sul-americana e como defendeu os países da região”, disse Dilma, sob aplausos.

Dirigindo-se a Cristina Kirchner, Dilma acrescentou: “Do ponto de vista pessoal e político, quero lhe dizer que você terá uma amiga sempre pronta para recebê-la e juntas compartilharmos nossos sonhos”.

Durante a plenária, Dilma declarou o ex-presidente do Brasil, João Belchior Marques Goulart, o Jango, cidadão ilustre do Mercosul. Jango teve o mandato cassado em 1964. Em 2013, o Congresso Nacional fez uma sessão solene de devolução simbólica do mandato. “Essa homenagem é um esforço de reconciliação entre memória e a história. É o reconhecimento da trajetória consistente e comprometida desse brasileiro”, disse Dilma.

Edição: José Romildo

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-07/dilma-destaca-importancia-da-relacao-entre-mercosul-e-outros-paises>

## **Cristina Kirchner e Maduro defendem fortalecimento da democracia no Mercosul**

Ana Cristina Campos e Yara Aquino - Repórteres da Agência Brasil

Em discursos na sessão plenária da 48ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados, em Brasília, os presidentes da Venezuela, Nicolás Maduro, e da Argentina, Cristina Kirchner, defenderam hoje (17) o fortalecimento dos regimes democráticos na América do Sul.

Cristina lembrou os 40 anos da Operação Condor, colaboração entre os regimes ditatoriais da América do Sul nas décadas de 1970 e 1980, e ressaltou que os países devem ficar atentos para evitar o ressurgimento de ditaduras.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

“Temos de fortalecer mais do que nunca a democracia. É uma conquista do Mercosul e da Unasul [União de Nações Sul-Americanas] a cláusula democrática, que significa que, caso um governo seja derrubado sem eleições livres e democráticas, perde imediatamente o caráter de Estado-membro das organizações”, informou Cristina.

A presidenta argentina destacou que as tentativas de golpe de Estado contra os presidentes da Bolívia, Evo Morales, e do Equador, Rafael Correa, além de conflitos entre Colômbia e Venezuela, foram resolvidos de forma pacífica no âmbito da Unasul.

De acordo com Nicolás Maduro, o Mercosul é um projeto democrático e inclusivo e há quem ainda não reconheça essa realidade. “Há os que se sentem tentados, dentro ou fora de nossos países, a tratar de forçar a história e a realidade.”

Maduro alertou para a necessidade de reconhecimento à realidade da região. “É preciso que se reconheça que temos um presidente índio [Evo Morales] e que há um movimento bolivariano. Estamos vivos e de pé. Existimos e nada vai nos apagar do mapa, nem campanhas midiáticas, nem políticas”.

Maduro também citou a Operação Condor. “Ela está completando 40 anos e há quem siga pensando como na época do plano. Pensam em sumir conosco, mas não poderão desaparecer conosco. Somos uma realidade democrática. Somos um projeto democrático, inclusivo”, acrescentou.

Cristina Kirchner criticou a Organização das Nações Unidas (ONU), que tem “cinco membros permanentes com poder de veto no Conselho de Segurança em que prevalecem posições hegemônicas”.

“Devemos defender o tratamento igualitário dos países, qualquer que seja seu tamanho econômico e poderio militar. É um dos maiores inconvenientes da ONU e do mundo para resolver conflitos. A desigualdade nas relações de força impede a solução de conflitos que arrasam muitos lugares do planeta”, concluiu.

Edição: Armando Cardoso

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-07/cristina-kirchner-e-maduro-defendem-fortalecimento-da-democracia-no>

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

## **Paraguai assume a presidência do Mercosul pelos próximos seis meses**

Ana Cristina Campos – Repórter da Agência Brasil

Ao final da sessão plenária da Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados, em Brasília, a presidenta Dilma Rousseff transmitiu hoje (17) a presidência pro tempore do Mercosul, pelos próximos seis meses, para o presidente paraguaio Horacio Cartes.

Ao assumir a função, Cartes reforçou a necessidade de fortalecimento de um Mercosul sem travas ao comércio entre os países-membros. Ele destacou a importância de garantir o livre trânsito e a eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias aos produtos intra-bloco como uma meta realizável e concreta.

“E, por isso, o Paraguai propôs um plano de ação para o fortalecimento do Mercosul na área comercial, que vai ser adotado na nossa presidência pro tempore, para superar as barreiras que impedem o comércio livre”, disse o líder paraguaio.

Cartes chamou atenção para o acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia que é, em seu entendimento, uma questão prioritária. Segundo ele, a negociação desse compromisso vai ocupar grande parte da agenda regional neste segundo semestre.

O líder paraguaio reforçou que as ações do bloco sul-americano devem ajudar as economias menores e mais vulneráveis para que superem as diferenças existentes no Mercosul.

Edição: Beto Coura

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-07/paraguai-assume-presidencia-do-mercosul-pelos-proximos-6-meses>

## **Presidente do Uruguai diz que acordo com União Europeia beneficiará Mercosul**

Yara Aquino - Repórter da Agência Brasil

O acordo comercial negociado entre o Mercosul e a União Europeia foi defendido hoje (17) pelo presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, na 48ª Cúpula dos Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados. Vázquez disse que a negociação dos países sul-americanos com a União Europeia deve ser feita em conjunto. Segundo ele, o acordo trará benefícios para os países do bloco.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Para o presidente uruguaio, é preciso enfrentar o desafio da integração. "Em matéria de integração, não há milagres nem atalhos." Vázquez ressaltou, porém, que, além de concretizar o acordo entre Mercosul e União Europeia, são necessários avanços em acordos com outros blocos comerciais.

Tabaré Vázquez também comemorou a renovação por mais dez anos do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (Focem), cujo objetivo é financiar obras de infraestrutura. "Para o Uruguai, o Focem é uma das mais importantes ferramentas que o Mercosul aprovou. Sua continuidade adquire importância fundamental para nosso país-membro."

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, disse que os países do bloco devem continuar explorando o caminho do diálogo respeitoso com a Europa na construção de um acordo. Segundo Maduro, o Mercosul e o Brics, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, são os grandes atores do século 21.

Maduro defendeu a retomada da ideia de criação de um banco do Sul, tal como o Banco de Desenvolvimento do Brics. "Configurar a nova arquitetura hoje é possível. É possível não ser apenas um sonho e um discurso. É uma urgência e uma possibilidade", enfatizou.

Nas negociações entre Mercosul e União Europeia, os dois lados montam uma lista dos produtos que podem ter tarifa zerada. A apresentação das ofertas comerciais deverá ocorrer no último trimestre deste ano.

Durante a reunião dos chefes de Estado, o Brasil transferiu a presidência pro tempore do bloco para o Paraguai.

Edição: Armando Cardoso

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-07/presidente-do-uruguai-diz-que-acordo-com-uniao-europeia-beneficiara>

## **Mercosul repudia exploração de hidrocarbonetos pelo Reino Unido nas Malvinas**

Paulo Victor Chagas - Repórter da Agência Brasil

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Os países-membros do Mercosul divulgaram hoje (17) uma declaração conjunta em que repudiam a exploração de hidrocarbonetos pelo Reino Unido (Grã-Bretanha e Irlanda do Norte) na plataforma continental argentina, próxima às Ilhas Malvinas (Falklands, para os britânicos).

Assinado pelos presidentes dos países-membros e associados do bloco, o documento informou que as atividades não foram autorizadas pela República Argentina.

A disputa pela soberania das ilhas não é recente. Desde o século 19, a Argentina e o Reino Unido disputam a soberania das Ilhas Malvinas. Atualmente, os britânicos detêm o domínio, mas os argentinos contam com apoio do Brasil e de outros países sul-americanos para retomar as discussões sobre o tema.

“As presidentas e presidentes dos países do Mercosul e Estados associados, cientes da presença de uma plataforma semissubmersível na plataforma continental argentina, que realiza atividades de exploração de hidrocarbonetos não autorizadas pela República Argentina, repudiam firmemente essa nova ação unilateral do Reino Unido, violador do direito internacional e da legislação interna argentina”, acrescentou a declaração.

No texto divulgado, os países-membros reiteram comunicados internacionais, assinados em outras ocasiões, que classificam de “gravemente prejudiciais aos direitos da soberania” argentina a exploração de recursos naturais por empresas não autorizadas e respaldam os “legítimos direitos” da Argentina na disputa de soberania com o Reino Unido.

Além disso, manifestam interesse regional para que o Reino Unido “se disponha a retomar as negociações” com a Argentina, de modo a encontrar uma “solução pacífica e definitiva” para a disputa.

No documento, os presidentes dos países do bloco anunciaram que esses fóruns também reconheceram o direito da República Argentina “de empreender ações administrativas e judiciais, com pleno respeito ao direito internacional e às resoluções pertinentes, contra as atividades de exploração e extração não autorizadas de hidrocarbonetos na mencionada zona”.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-07/mercosul-repudia-exploracao-de-hidrocarbonetos-pelo-reino-unido-nas>



# ARGENTINA

## PÁGINA 12

---

[www.pagina12.com.ar](http://www.pagina12.com.ar)

## Economía

### El Alto Perú adentro del Mercosur

Por Martín Granovsky

Para un Mercosur flojito de autoestima, la incorporación de Bolivia como miembro pleno es una noticia extraordinaria: le demuestra que está vivo y sirve para algo. Que está más vivo, tal vez, de lo que cree el propio Mercosur. ¿Psicoanálisis político? Para nada. Hechos.

En el reciente V Congreso del Partido de los Trabajadores, celebrado en junio último en Bahía, la Secretaría de Relaciones Internacionales, a cargo de Mónica Valente, organizó una mesa redonda sobre integración. Samuel Pinheiro Guimaraes, ex vicecanciller de Lula, puso el futuro del Mercosur en debate. Pero no lo dio por muerto. Advirtió que un área de libre comercio entre Mercosur y la Unión Europea terminaría con el Mercosur, que se basa en el arancel externo común. Pinheiro fue alto representante, o sea autoridad máxima, del Mercosur y uno de los impulsores de la entrada de Venezuela como miembro pleno.

También habló Florisvaldo Fier, que se llama a sí mismo Doutor Rosinha porque se enorgullece de sus orígenes como pediatra y sanitarista. Uno de los cofundadores del PT en 1980, Rosinha es sinónimo de Mercosur en Brasil. En 2003, cuando Lula asumió el primer mandato y él se estrenó como diputado federal, resolvió que se dedicaría al Mercosur. Y desde este año es el jefe del Mercado Común. Rosinha se propone impulsar entre otras cosas el Estatuto de Ciudadanía, la unificación de los sistemas de becas para intercambiar estudiantes, profesores e investigadores y la patente común para los autos, la discusión sobre la inhumanidad y la ineficacia de bajar la edad de imputación penal. Todos temas de avance cotidiano que permitirían una mayor encarnación concreta del Mercosur.

En el caso de Brasil, Rosinha viene derribando mitos dentro de su país. Para los que dicen que el Mercosur no sirve a los industriales brasileños, replica que el 90 por ciento de las exportaciones brasileñas al Mercosur está compuesto por productos industrializados, contra el 50 por ciento de las exportaciones brasileñas a los Estados Unidos y el 5 por ciento a China.

### Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

En la Argentina sucede lo mismo. En 2013, por tomar sólo un año, las exportaciones industriales a países del Mercosur representaron un monto nueve veces mayor que, por ejemplo, a la Unión Europea.

El mundo está difícil. Europa no crece, los Estados Unidos reponen mano de obra con lentitud y Sudamérica sufre la caída de los precios de las materias primas que fueron su fuente de obtención de divisas hasta la crisis del 2008. Ningún pronóstico señala que esta situación será distinta y mejor como mínimo en los próximos dos años. En Brasil, además, la Justicia avanza sobre Lula, el candidato puesto para las presidenciales de 2018, y como informó Página/12 ayer, el presidente de la Cámara de Diputados Eduardo Cunha, hasta ahora un aliado insidioso del PT, pasó abiertamente a la oposición.

La apuesta de la Argentina, Brasil, Uruguay, Paraguay y Venezuela al Mercosur concretada el jueves y el viernes fue, pues, un gesto realista. No hay presencia internacional sin pertenecer a un bloque, no hay bloque sin Mercosur y tampoco hay Unasur posible sin el Mercosur como base de sustentación.

En cuanto al ingreso de Bolivia, no entraña una sola desventaja para los cinco miembros plenos actuales. Aporta un mercado más, completa el circuito energético con petróleo y sobre todo gas, coincide con el resto en el despliegue de políticas sociales y el propio Evo Morales acaba de firmar acuerdos con el conservador paraguayo Horacio Cartes con lo cual no sería esperable una demora paraguaya en la ratificación como ocurrió antes con Venezuela. Como cualquier país de la región Morales tiene desafíos políticos por delante. Uno es su propia sucesión, porque naturalmente que no hay a la vista ningún liderazgo que se acerque ni de lejos a su popularidad, y el más permanente es la administración de conflictos entre el poder central y zonas con intereses locales fuertes como Santa Cruz y Potosí. Al mismo tiempo Bolivia fue desde 2006, cuando asumió Morales la presidencia, un modelo interesante de manejo del arte de la tensión y la distensión, de desarrollismo y de justicia social progresiva, de reconocimiento de derechos para el 62 por ciento de los habitantes, pertenecientes a pueblos originarios, y de institucionalización de la diversidad. También de articulación con las medianas empresas de Santa Cruz y de reapropiación de la renta estatal del petróleo. El crecimiento fue del 5,1 por ciento promedio entre 2006 y 2014. La pobreza extrema pasó de un 38 por ciento en 2005 a un 19 por ciento en 2013.

Con Juana Azurduy el Mercosur ya tenía una flor del Alto Perú. Con Bolivia (el viejo Alto Perú) ahora suma el aporte de un país entero.

[martin.granovsky@gmail.com](mailto:martin.granovsky@gmail.com)

Fonte: <http://www.pagina12.com.ar/diario/economia/2-277412-2015-07-19.html>

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

## LA NACIÓN (ARGENTINA)

---

[www.lanacion.com.ar](http://www.lanacion.com.ar)

### Política

#### Acuerdan en el Mercosur negociar en conjunto con la Unión Europea

Por Mariano Obarrio | LA NACION

BRASILIA.- La presidenta Cristina Kirchner logró ayer en la 48a [Cumbre del Mercosur](#) que todos los países ratificaran [la idea](#) de "negociar en bloque" un acuerdo comercial con la Unión Europea (UE) y no en forma individual, como habían amenazado Uruguay, Paraguay y Brasil. Pero Cristina también debió aceptar un acuerdo a pedido de esos tres países: eliminar en diciembre próximo las barreras no arancelarias para el comercio interno del bloque regional.

En el Palacio de Itamaraty, la cancillería brasileña, se aprobó un plan de acción, con medidas que, en lo que concierne a la Argentina, tienden a eliminar en el segundo semestre las licencias no automáticas y las Declaraciones Juradas Anticipadas para Importación (DJAI).

Paraguay y Uruguay se quejaban del fuerte déficit comercial que les causaban las trabas a sus ventas. La Casa Rosada las instrumentó para proteger la industria nacional y limitar la salida de dólares en plena fuga de divisas, desde 2010. El autor de esas políticas fue el ex secretario de Comercio Guillermo Moreno.

"No sólo el problema es de Paraguay con la Argentina: todos con todos tenemos diferencias", dijo a LA NACION un funcionario paraguayo. Pero la Argentina y Venezuela tuvieron posturas más proteccionistas que el resto.

De todos modos, la Argentina ya debía eliminar las DJAI en diciembre porque así se lo ordenó, hace pocos días, un fallo de la Organización Mundial de Comercio (OMC). "Eso facilitó el acuerdo. Y el 10 de diciembre, Cristina le traspasará el mando a otro presidente", dijo un funcionario a LA NACION.

En diciembre se conocerán qué medidas arancelarias y no arancelarias serán mantenidas o no. "Brasil tiene mucho interés en esa propuesta", dijo un diplomático de Itamaraty, por la caída del comercio brasileño.

A pedido de Brasil, también se acordó prorrogar y aumentar las excepciones al Arancel Externo Común para la importación de productos extrazona, que vencían en diciembre próximo.

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

El ingreso de Bolivia al Mercosur como miembro pleno fue celebrado por todos y su presidente, Evo Morales, recibió los aplausos de sus pares Dilma Rousseff, de Brasil, la anfitriona; Cristina Kirchner, Tabaré Vázquez, Uruguay; Horacio Cartés, Paraguay, y Nicolás Maduro, de Venezuela.

El paraguayo Cartés recibió la presidencia pro t mpore de Rousseff y anunció que convocará en su país a una cumbre conjunta entre el Mercosur y la Unasur, en fecha por definir en agosto, para tratar un conflicto territorial entre Venezuela y Guyana, que junto con Surinam se sum  ayer como Estado asociado al Mercosur.

En las semanas previas, Uruguay, Paraguay y Brasil habían sugerido negociar acuerdos bilaterales con la Unión Europea (UE), como protesta ante el proteccionismo de la Argentina y Venezuela y por el estancamiento del tratado comercial entre ambos bloques. Pero los cancilleres destrabaron anteayer el conflicto y el Mercosur resolvió insistir en "negociar como bloque" con Europa.

Los presidentes acordaron que en el último trimestre de 2015 har n un intercambio de ofertas con Bruselas. "La Unión Europea no tiene demasiado interés", dijo un funcionario argentino.

Cristina Kirchner, Rousseff, Maduro y Evo Morales denunciaron "procesos de desestabilización" política en sus países. El tema se trató luego en una reunión bilateral que Cristina tuvo con Rousseff en el Palacio de la Alvorada, sobre lo cual no hubo información oficial.

En su discurso de Itamaraty, Cristina Kirchner no se había referido a la UE ni a las trabas comerciales: celebró el ingreso de Bolivia al bloque y pretendió imprimirle al Mercosur un carácter "político" y no tan "econ mico". Por eso acusó de esa "desestabilización" a los fondos buitres (ver aparte).

En cambio, el presidente uruguayo, Tabaré Vázquez, fue directo al grano y, primero en hablar, desestimó que Uruguay quisiera negociar un acuerdo bilateral con la UE. "Es de vital importancia que a esa reunión concurr mos como bloque, todos juntos", dijo, al subrayar que esa negociación lleva 20 años.

Pero también pidió a sus colegas "ser consecuentes" y no convertir "ideologías en dogmas". Mensaje para Venezuela, la Argentina y Bolivia. También anunció la prórroga por otros diez años del Fondo para la Convergencia Estructural (Focem) para financiar proyectos de infraestructura en la región.

Dilma Rousseff avaló el acuerdo con la UE, dijo que "los nuevos mercados serán una prioridad del Mercosur" y anunció que "se ampliará el diálogo con la Alianza del Pacífico", que conforman México, Colombia, Perú y Chile. Y se quejó de las trabas comerciales. "La crisis no puede ser razón para crear barreras comerciales entre nosotros", dijo.

El paraguayo Cartés aseguró que el acuerdo con la UE es una "cuestión prioritaria" y exhortó a sus pares a "garantizar el libre tránsito y la eliminación de restricciones no arancelarias: hay que eliminar barreras que impiden el comercio".

## **DEFINICIONES EN LA 48A CUMBRE REGIONAL**

### **En bloque**

Se acordó negociar en bloque con la Unión Europea tras las amenazas de Brasil, Uruguay y Paraguay de comerciar de manera individual

### **El ingreso de Bolivia**

Se celebró ayer el ingreso del país que preside Evo Morales como miembro pleno del Mercosur

### **Pedidos a la Argentina**

Hubo reclamos para Cristina Kirchner, sobre todo, de parte de Paraguay y Brasil, por las trabas para comercializar. Pidieron eliminar las barreras no arancelarias a partir de diciembre próximo

Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/1811515-acuerdan-en-el-mercosur-negociar-en-conjunto-con-la-union-europea>

## **Bolivia exporta en 30 años lo mismo que el Mercosur en uno**

**Las ventas externas del bloque fueron de US\$ 389,9 millones en 2014, mientras que las del país que preside Evo Morales fueron sólo de US\$ 12.856,1 millones en el mismo período**

Por Paloma Bigio | LA NACION

Estancado en lo comercial y con nuevas tensiones regionales, el Mercosur reunió el viernes a los mandatarios de cada país en la ciudad de Brasilia para su cumbre semestral, en la cual se rubricó la incorporación de Bolivia al bloque. Otro tema de debate fue el acuerdo comercial que algunos socios querían negociar con la Unión Europea. En estos años, el Mercosur tuvo una caída en su dinámica comercial por medidas proteccionistas de algunos de los socios del bloque (especialmente la Argentina), y también por el deterioro de la situación económica en Brasil, la Argentina y Venezuela, los cuales representan el 51% de su economía total. Las exportaciones del Mercosur en 2014 fueron de US\$ 389,9 millones en 2014, y las de Bolivia llegaron a US\$ 12.856 millones. Bolivia necesitaría 30 años para poder exportar lo que el Mercosur logra en uno.β

Bolivia podría ser el sexto país en integrar el Mercosur. En los últimos años, la economía interna creció un 6,7% en 2013 y otro 5,5% en 2014. En comparación con los países del Mercosur, Bolivia tuvo en 2014 la menor inflación anual, de 5,2%, bastante menos que la de la Argentina, que cerró el año -según datos privados- en 37% y según el Indec en 24%. La población total de Bolivia (de 10,85 millones de habitantes) tendría que reproducirse 25,80 veces para llegar a igualar a toda la población de la región del bloque, en donde viven 280 millones de personas. El país sin salida al mar tiene su base principal en la extracción y en la exportación de sus recursos naturales, principalmente mineros y gasíferos, y cuenta con la segunda reserva de gas de América del Sur. Bolivia exportó US\$ 1923 millones en gas natural al bloque durante el año pasado.β

La cumbre se realiza en Brasil, país que es el principal destino de las exportaciones argentinas. En 2014, la Argentina exportó a Brasil US\$ 15.000 millones, y al resto del bloque US\$ 20.000 millones (de un total de casi US\$ 72.000 millones al resto del mundo). Con el dinero de las exportaciones argentinas al bloque (US\$ 35.000 millones) se podrían pagar 48,8 millones de pasajes a Brasilia para ir a la cumbre; cada uno a US\$ 716 según el cambio oficial, ida y vuelta, con el 35% de impuestos incluido y en clase ejecutiva. Si se pudiese recuperar el total que se lleva el 35% del impuesto a las compras en el exterior o de pasajes, con esos US\$ 12.250 millones que suman alcanzaría para comprar 12,25 monumentos de Juana Azurduy, idénticos al que pagó como regalo a la Argentina el presidente Evo Morales por un millón de dólares.

**Cargo:** presidente de Bolivia

**Edad:** 55 años

El Mercosur es un bloque integrado por la Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay, Venezuela y desde el viernes, Bolivia. Su presidente, Evo Morales, tiene una postura contraria a las negociaciones comerciales con la Unión Europea.

Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/1811499-bolivia-exporta-en-30-anos-lo-mismo-que-el-mercosur-en-uno>

## **Parlasur: una legislatura sin brillo que se coló en la campaña**

Por Martín Dinatale | LA NACION

Lejos de despejar interrogantes, la elección directa de los legisladores del Mercosur que se dará en los próximos comicios desató una catarata de dudas, peleas y polémicas que cristalizan fielmente a un bloque regional signado por sus propias contradicciones y crisis permanentes.

Los deseos nunca concretados de Cristina Kirchner de presentarse como candidata al Parlasur, sumado al debate por el presunto uso de los fueros parlamentarios para eludir causas penales y el

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

desfase en la fecha de elección directa de los mercodiputados argentinos respecto de otros socios del bloque, pusieron bajo la lupa a un Congreso regional que empezó a funcionar en 2007, pero que hasta ahora carecía de brillo.

La novedad de las PASO será que en la boleta de candidato a presidente, gobernador, intendente o legislador estará también la de los 19 postulantes al Parlasur por cada partido a nivel nacional, más un representante para ese congreso de cada provincia. De esta manera, tras las elecciones nacionales la Argentina pasará de tener 26 miembros del Parlasur, como ahora, a 43 parlamentarios. Esto es así porque con la elección directa cambiarán las proporciones de los miembros del Congreso del Mercosur. Hasta ahora sólo Paraguay eligió en forma directa a sus mercodiputados. Uruguay, Brasil, Venezuela y Bolivia -flamante nuevo miembro pleno del bloque- tendrán plazo hasta 2020 para designar por elección directa a sus representantes del Parlasur. Pero en medio de esta transición habrá un desfase de bancas que ya despertó una polémica interna.

¿Podrá el Parlasur vetar las decisiones de los presidentes del Mercosur? ¿Las resoluciones y proyectos que aprueben los mercodiputados deberán ser atendidas obligatoriamente por los países miembros? ¿Cobrarán sueldos fijos los representantes del Parlasur? ¿Tendrán una sede permanente? ¿Funcionará el Parlasur como el Parlamento Europeo?

Estas y otras preguntas están atadas a la novedad de la boleta de candidatos al Parlasur. Pero aquellos ciudadanos que piensen que estarán votando por un Parlamento similar al de la Unión Europea *aggiornado* al Mercosur se equivocan extensamente.

Nada más lejos que las facultades, poder y alcance que tiene el Parlamento Europeo con las limitaciones y debilidades que tiene el Parlasur, más allá de que sus miembros vayan a ser elegidos en forma directa y no como ocurre desde 2007, en que los mismos diputados o senadores se cruzaban en sus tiempos libres a Montevideo para sesionar.

## Reparto de bancas en el Parlasur



## Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

El resultado del Parlasur hasta hoy fue poco menos que lamentable: en 2014 sólo sesionó dos veces, este año lleva apenas una reunión y no se recuerda una sola resolución que haya gravitado, aunque sea en la retórica, en el debate de los presidentes del bloque.

Aquellos defensores del Parlasur y de la elección directa de sus miembros aducen que esta dinámica cambiará desde diciembre porque sus miembros cobrarán una dieta fija y deberán rendir cuentas a sus partidos.

Sin embargo, las facultades del Parlasur no quedarán alteradas. Los merco-diputados tienen derecho de voz y voto para cualquier acta del parlamento, incluyendo: dictámenes, proyectos de normas, recomendaciones y pedidos de informes. Pero cada una de sus resoluciones no es vinculante y, además, debe ser refrendada por cada Congreso de los países miembros. Es decir, que al menos hasta 2020, cuando todos los miembros sean elegidos en forma directa, nada indica que el poder lánguido del Parlasur vaya a cambiar sustancialmente.

"Resulta muy difícil en países de fuerte regímenes presidencialistas, como los latinoamericanos, que un Parlamento tenga peso político. En cualquier caso, lo que resuelva el Parlasur siempre va a quedar atado a las voluntades de los presidentes", admitió a LA NACION el merco-diputado uruguayo Daniel Caggiani, del Frente Amplio.

## **DEBATE POR LOS FUEROS**

Desde el momento en que el Gobierno deslizó que Cristina Kirchner podía llegar a ser candidata al Parlasur se abrió un fuerte debate en la Argentina, sobre el eventual uso de los fueros que podrían obtener algunos funcionarios para eludir el acoso judicial a futuro. Pero, presentadas las listas de postulantes para las PASO, el kirchnerismo no candidateó a la Presidenta. No obstante, la polémica sobre el uso de prerrogativas parlamentarias en el Parlasur persistió.

De hecho, la candidata a merco-diputada por el frente opositor Cambiemos, Mariana Zuvic, decidió renunciar a los fueros antes de iniciar la campaña como un gesto desafiante hacia el kirchnerismo. "Si queremos que el Parlasur pueda cumplir con la tarea noble para la que fue pensado, lo primero que tenemos que asegurarnos es que las personas que pretenden integrar ese cuerpo sean idóneas. Mientras existan los fueros parlamentarios como funcionan hoy esto no va a pasar, porque la prioridad va a ser buscar la inmunidad parlamentaria", dijo Zuvic a LA NACION.

En esta misma línea, el ex vicecanciller de Carlos Menem y ahora activo asesor del Frente Renovador, Andrés Cisneros, desafió a quienes se postulan al Parlasur: "Los candidatos harían bien en presentarse a las elecciones renunciando a los fueros y a los salarios", expresó. Cisneros

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



también remarcó que "el Parlasur comparte con el Mercosur un estado catatónico, aunque si estas elecciones directas sirven para poner en marcha el bloque habrán servido de algo, si no quedará el Parlasur como otro aguantadero de políticos sin trabajo".

## **DESFASE CON BRASIL**

Actualmente, el Parlasur está integrado por 122 bancas de las cuales 23 son para Venezuela; 37 para Brasil; 26 para la Argentina; 18 para Paraguay y 18 para Uruguay. Esta distribución de bancas cambiará en cuanto los Estados partícipes del bloque elijan a sus representantes de manera directa. La nueva cantidad de parlamentarios del Mercosur que le corresponderá a cada país se definirá teniendo en cuenta el método poblacional decreciente. Así, para 2020 habrá un Parlasur de 186 escaños, donde a Brasil le corresponderán 75 parlamentarios; a la Argentina, 43 parlamentarios; a Venezuela, 32; a Paraguay, 18, y a Uruguay, otros 18. Aun no se definió el número para Bolivia que acaba de ingresar.

Pero en la transición a este nuevo mapa del Parlasur ya estalló una fuerte polémica. Según un relevamiento que hizo Poder Ciudadano, en consulta con la Secretaría de Comunicación del Parlasur, la Unidad de Enlace con el Parlamento del Mercosur dentro de la Cámara de Diputados y del Senado, Brasil pasará a tener 43 y 75 bancas, pero sólo una vez que elijan a sus parlamentarios del Mercosur en forma directa. De esta manera, la Argentina tendrá a fines de este año más bancas que Brasil (43 sobre 37, a pesar de tener una población mucho menor a la del país vecino). El desfase de escaños recién se acomodará una vez que Brasil elija antes de 2020 en forma directa a sus mercodiputados.

Según confirmaron a LA NACION fuentes calificadas de la diplomacia de Brasil, este tema ya fue planteado por los diplomáticos de Itamaraty en el seno del Mercosur y también formó parte de una discusión reservada de cancilleres en la cumbre de presidentes que culminó ayer en Brasilia.

"Si queremos que el Mercosur y el Parlasur no agonicen debemos avanzar en forma sumultánea en la reforma de su congreso, con igualdades de todos los miembros, y esperar que en un futuro inmediato este Parlamento emita decisiones vinculantes", expresó a LA NACION el diputado radical Mario Negri, actual miembro del Parlasur.

En esta misma línea, Pablo Secchi, director ejecutivo de Poder Ciudadano, destacó en un informe público que "la elección de los parlamentarios por parte de la ciudadanía es un paso importante. Luego, el desafío será construir un espacio regional que permita potenciar a la región a partir de sus intereses comunes".

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Durante la campaña presidencial se verá a los candidatos por el Parlasur de cada partido planteando sus propuestas. Hasta ahora se desconocen los objetivos y planes que tiene cada partido para sus postulantes, más allá de haber mostrado algunas figuras de renombre, como Jorge Vanossi por la alianza UNA; Juan Carlos Zabalza y Héctor Polino, por el Frente Progresista; Miguel Espeche Gil, por la Coalición Cívica, y Rodolfo Terragno, por la UCR, entre otros.

El ex canciller de Cristina Kirchner y actual primer candidato al Parlasur por el FPV, Jorge Taiana, expresó a LA NACION que su objetivo central en el Parlasur será "fortalecer el Mercosur, superando desconfianzas y resolviendo las diferencias existentes, contemplando los intereses de todos los Estados parte y de sus ciudadanos".

Además, Taiana cree que el Parlasur debe participar en las negociaciones comerciales entre el Mercosur y otros bloques regionales porque representa los intereses y la voluntad de cada uno de los pueblos de sus estados miembros. "Desde el FPV estamos en condiciones de aportar a la institucionalización y consolidación del Mercosur para poder superar problemas coyunturales y poder avanzar en una agenda de largo plazo", añadió el ex canciller.

No será tarea sencilla que los presidentes dejen que el Parlasur se involucre en las negociaciones del Mercosur con la UE por un acuerdo de libre comercio. De hecho, esas negociaciones están empantanadas desde hace más de diez años por desavenencias internas de cada bloque.

## **NUMEROS EN BAJA**

La tarea de reflotar el Mercosur no parece ser sencilla si se observa un alicaído espacio que cada vez se funde más en un bloque ideologizado en lugar de dar paso a una potencia económica unificada. Mucho menos fácil parece ser concretar el desafío que se planteó Taiana de que el Parlasur supere las desconfianzas existentes, de cara a los resultados del bloque regional.

El director de la consultora Desarrollo de Negocios Internacionales (DNI), Marcelo Elizondo, acaba de emitir un duro informe sobre la crisis que atraviesa el Mercosur. "Sus principales componentes no están funcionando. El arancel externo común está afectado por numerosas excepciones, la prevista eliminación de restricciones al comercio intra región está afectada por los límites a las importaciones (especialmente de la Argentina), la integración productiva está interrumpida por obstáculos a la inversión transfronteriza entre sus miembros y la coordinación de políticas macroeconómicas entre sus miembros ha sido sustituida por diferencias sustanciales entre políticas públicas en los países", se destaca en el documento de DNI.

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Al informe lo acompañan números poco optimistas para el futuro del Mercosur. En materia comercial, en 2014, el Mercosur exhibió una caída de sus exportaciones de 9,6%. La inversión extranjera directa también cayó en el Mercosur: según Cepal, la inversión extranjera neta alcanzó en el Mercosur en 2014 unos 71.615 millones de dólares, mientras que en 2013 había sido de 83.788 millones de dólares y en 2012 había alcanzado 85.107 millones de dólares.

"Cuanto más sólido seamos como bloque internamente, mayores serán los logros para desarrollo de nuestros pueblos. Y eso sucederá cuando el Parlasur deje de funcionar testimonialmente", dijo Sebastián Velezquén, uno de los referentes del Frente Renovador en política exterior.

Estas intenciones sólo dejarán de ser expresiones de deseo si hay verdadera voluntad política de los presidentes del Mercosur de darle mayor fuerza al Parlasur y al propio bloque.

"El Parlasur podría constituirse en un buen instrumento para profundizar el proceso de integración, otorgándole institucionalidad al bloque. Pero para que esto suceda, es necesario, primero, que exista una verdadera voluntad política de avanzar en un proceso de consolidación del Mercosur donde se parta del sinceramiento del diálogo político y de las visiones e intereses sobre la integración de los países que lo integran", destacó a LA NACION Fulvio Pompeo, que asesora a Mauricio Macri en temas de política exterior.

Por el momento, el Parlasur enfrenta una dura paradoja: sus resoluciones no son vinculantes y tampoco lo serán en el futuro inmediato, mucho menos si se tiene en cuenta que ni los propios Estados miembros pueden cumplir con la normativa que le exige el Mercosur para su ingreso. Así, por ejemplo, Venezuela ingresó en 2013 al Mercosur, pero aún no ajustó siquiera el 50% de sus leyes arancelarias al bloque.

Un largo camino queda por recorrer para contar con un Mercosur a pleno y un Parlasur con verdadero peso político. En caso contrario, como dice el embajador Eduardo Mallea, presidente de la Asociación Profesional del Cuerpo Permanente del Servicio Exterior: "Estamos en una etapa Preparlasur, en la que el propio Parlasur podrá correr con el riesgo eterno de quedarse como un espacio para emitir meros enunciados declarativos, sin el menor peso normativo".

Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/1811673-parlasur-una-legislatura-sin-brillo-que-se-colo-en-la-campana>

### Política

#### **Rechazan la inconstitucionalidad de los fueros para miembros del Parlasur**

**FALLO POLEMICO. La jueza no hizo lugar a una presentación que realizó el presidente de GEN, Gerardo Milman**

A favor de los fueros para los parlamentarios del Mercosur, la jueza María Servini de Cubría, titular del Tribunal Oral federal 1 con competencia electoral, decidió no hacer lugar al planteo de inconstitucionalidad realizado por el presidente del partido GEN, Gerardo Milman. Había pedido que los legisladores del Parlasur no tuvieran fueros. El ex legislador, adelantó a Clarín que apelará la medida y la primera candidata de Cambiemos, Mariana Zuvic, ya avisó que renunciará a ese "privilegio" y lanzó la campaña "chau fueros".

En abril, Milman planteó la inconstitucionalidad del artículo 16 que establece que los legisladores del Parlasur tendrán el mismo régimen que los diputados nacionales y gozarán de "las disposiciones que regulan la condición de aquéllos en cuanto a inmunidades parlamentarias, regímenes remuneratorios, laborales, previsionales y protocolares". Según el legislador, los fueros son una atribución constitucional que no puede en ningún caso ser definida por una mayoría simple en el Congreso. Considera, además, que la ley modifica un tratado internacional en tanto los legisladores del Parlasur tienen fueros por su trabajo en la sede de Montevideo y no en sus países de residencia.

Para Servini de Cubría, sin embargo, no hay un hecho concreto, esto es que algún juez este exigiendo el arresto de algún candidato al Parlasur, y por tanto el planteo es improcedente, en tanto el análisis de inconstitucionalidad es sobre un hecho concreto. Milman, en cambio, sí considera que existe un evento definido, puesto que él como presidente de un partido político, el GEN, debe elegir sus candidatos al Parlasur y saber concretamente en que condiciones y para que trabajo lo hace.

"Tengo la aspiración de que la Cámara Nacional Electoral reconozca la inconstitucionalidad del artículo 16 y la expectativa de la sociedad de que haya menos fueros y no mas fueros", advirtió Milman a Clarín y anticipó que hoy presentara la apelación ante el juzgado de Servini de Cubría para que sea la Cámara Nacional Electoral la que se expida.

El fallo será clave, pues en las primarias del 9 de agosto se votará por primera vez por legisladores del Mercosur y en las generales del 25 de octubre se definirá quiénes serán los 43 argentinos que integrarán el parlamento regional. Esto, porque en enero de este año se publicó en el Boletín Oficial la ley 27.120, que estipula la elección a través del voto popular de 19 legisladores por la nación y otros 24 por cada distrito del país. De acuerdo al texto de la ley, desde 2016 estos legisladores tendrán las mismas condiciones que un diputado nacional: fueros y un salario que hoy promedio los 70 mil pesos bruto. El Parlasur, sin embargo, no funcionará a pleno hasta 2019.

Fonte: [http://www.clarin.com/politica/Parlasur-Fueros-Servini\\_de\\_Cubria-Gerardo\\_Milman\\_0\\_1397260290.html](http://www.clarin.com/politica/Parlasur-Fueros-Servini_de_Cubria-Gerardo_Milman_0_1397260290.html)

## PARAGUAI

### LA NACION (PARAGUAI)

---

[www.lanacion.com.py](http://www.lanacion.com.py)

#### Política

#### Cartes asume en Mercosur e insta a cerrar acuerdo con UE

Al asumir la presidencia pro t mpore del Mercado Común del Sur, el presidente Horacio Cartes instó a los miembros del bloque a ser "protagonistas del proceso de mundialización, en esta época en que el relacionamiento externo reduce las fronteras". En este sentido, calificó de "cuestión prioritaria" la concreción del acuerdo birregional con la Unión Europea, durante la cumbre semestral del bloque regional.

"Los términos en que logremos los mecanismos de esa integración intercontinental serán decisivos para progresar hacia otros acuerdos, que por imperio de la globalización, serán necesarios. Asimismo, creemos necesario potenciar los intereses comunes entre el Mercosur a nuestros socios de la Alianza del Pacífico, ya que sin duda redituara en beneficios para ambas partes", expresó Cartes antes sus pares del bloque regional.

#### TABARÉ

El presidente del Uruguay, Tabaré Vázquez, expuso ante la cumbre de mandatarios que se realizó en la ciudad de Brasilia, que es de vital importancia que el "bloque concurra unido a las negociaciones con la Unión Europea". Reconoció que las negociaciones con la UE se están arrastrando desde más de tres lustros, que han sido complejas, pero acotó que "no hay dudas de que será beneficioso" para los países miembros.

#### Representa o Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informa es visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

“Confiamos en poder cumplir el compromiso asumido por el Mercosur y la Unión Europea, suscrito en junio en Bruselas, de alcanzar la conclusión de las negociaciones e intercambiar ofertas de acceso a mercado durante el último trimestre de 2015”, destacó el presidente.

En otro momento, Cartes señaló la necesidad de poner énfasis en “garantizar el libre tránsito y la eliminación de restricciones no arancelarias a nuestros productos, como meta realizable y concreta” y “caminar hacia la supresión de las barreras que impiden un comercio interno fluido, eficiente y fuerte”.

“Creo firmemente que el Mercosur debe retornar al espíritu de su creación y fortalecerse como bloque económico, bajo aquellos principios solidarios en que países de diversas estructuras económicas buscan, juntos, alcanzar el anhelado mercado común, para beneficio de la gente”, dijo.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/2015/07/18/cartes-asume-en-mercosur-e-insta-a-cerrar-acuerdo-con-ue/>

## **Regirá por diez años más Fondo de Convergencia Estructural**

Los países que integran el Mercado Común del Sur (Mercosur), aprobaron mantener durante el periodo de 10 años más la vigencia del Fondo de Convergencia Estructural del Mercosur (Focem), como instrumento para el desarrollo de los países asociados al bloque.

“Felizmente para regocijo de todos nosotros, en atención a las asimetrías se ha aprobado nuevamente por un plazo de diez años con este importante proyecto para nuestros países y nuestros pueblos”, indicó el presidente uruguayo Tabaré Vázquez.

El mandatario añadió que el Focem forma parte de los pilares fundamentales dentro del tratado del Mercosur. “Esto constituye una de las banderas más importantes que ha levantado el Mercosur, uno de los pilares fundamentales que hace una integración positiva del bloque”, refirió.

Mientras que la presidenta del Brasil, Dilma Rousseff, argumentó que el suelo brasileño siempre defendió que las economías menores deben beneficiarse de forma plena de la integración. “Por eso apoyamos fuertemente la creación del Focem motivo por el cual decidimos en este tiempo en que el Brasil asumió la presidencia pro t mpore que vamos a garantizar su continuidad en los próximos años”, sostuvo.

El fondo fue creado en el 2005 como la principal herramienta de solidaridad dentro del financiamiento propio de los países bloques y tiene como finalidad reducir las asimetrías del organismo regional.

El mismo cuenta con 46 propuestas aprobadas en los sectores habitacionales, en los medios de transporte, de energía, de las microempresas, dentro del ámbito de la educación y de la integración productiva. De las 46 normativas aprobadas hasta la fecha, 39 se encuentran en ejecución, 6 han finalizado y una está en proceso.

El Focem se inició con un total de aportes que alcanzaba los 100 millones de dólares anuales, y a partir del 2013, con el ingreso de la República Bolivariana de Venezuela, pasó a constituirse con un total de 127 millones de dólares por año.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/2015/07/18/regira-por-diez-anos-mas-fondo-de-convergencia-estructural/>

## ABC

---

[www.abc.com.py](http://www.abc.com.py)

## Política

### **Cumbre Mercosur-Unasur se haría a fines de agosto**

**El presidente Horacio Cartes invitó la semana pasada en Brasilia a los países del Mercosur y la Unasur, a realizar una reunión de alto nivel para fines de agosto a fin de analizar el impacto de la desaceleración económica y el conflicto entre Venezuela y Guyana por la región del Esequibo.**

El canciller nacional, Eladio Loizaga, comentó este fin de semana a nuestro diario que en el marco de la posesión de Paraguay de la presidencia pro t mpore del Mercosur, que se inició el 17 de julio y se extiende hasta el próximo mes de diciembre, ha solicitado a los gobiernos miembros del bloque realizar a fines de agosto una reunión de alto nivel para buscar alternativas que en los países en conjunto puedan tomar para mitigar los efectos negativos de la desaceleración econ mica que impacta a la región.

Loizaga señaló que la invitación será extendida a los países que forman parte de la Unión de Naciones Suramericanas (Unasur), para reunirse en Asunción.

## **Representa o Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informa es visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

“El objetivo es realizar una evaluación sobre la situación económica global y regional, para procurar hacer frente a esta desaceleración económica que se está viviendo. Es un tema nuevo que se incorpora, el presidente Cartes ofreció que Paraguay sea sede para esa reunión”, indicó.

### **Conflicto limítrofe**

Durante la Cumbre de Mandatarios del Mercosur que culminó el viernes 17 de julio pasado en Brasilia, el presidente de Venezuela, Nicolás Maduro, anunció que la Unasur convocará para agosto próximo una reunión extraordinaria para analizar el conflicto con Guyana.

Cartes, en una reunión privada con sus pares, se comprometió a organizar esa cita. Maduro afirmó tras la clausura de la cumbre del Mercosur, que el presidente de Guyana, David Granger, quien asistió a la cita, “es un gran provocador” y actúa como “agente de la (petrolera) Exxon”.

En tanto, Granger pidió el apoyo del Mercosur en el conflicto que su país mantiene con Venezuela por la región del Esequibo, que se ha agudizado después de que Exxon descubrió yacimientos de petróleo en aguas que, según el líder bolivariano, están en la zona del litigio.

En mayo pasado, Maduro firmó un decreto en el que declara venezolanas todas las aguas marítimas frente a la costa del Esequibo, lo cual motivó una dura respuesta de Guyana. Esta región tiene una extensión de 159.542 km, que Guyana administra como propia, pero cuya soberanía reclama Venezuela basándose en el Acuerdo de Ginebra de 1966.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/cumbre-mercosur-unasur-se-haria-a-fines-de-agosto-1389526.html>

### **Cartes dice que buscará un bloque sin obstáculos al comercio regional**

**El presidente Horacio Cartes anunció una presidencia paraguaya pragmática que perseguirá un Mercosur sin trabas al comercio, una idea que no fue acompañada con la misma vehemencia por Argentina y Venezuela que tienen modelos económicos más cerrados, informó la AFP, al finalizar este viernes el cónclave en Brasilia.**

BRASILIA (AFP, por Natalia Ramos y Damián Wroclavsky).El Mercosur buscará reimpulsar su comercio interno revisando en los próximos meses las trabas que lo entorpecen, con un ojo puesto en ampliar su inserción internacional, un desafío mayor para un bloque muy heterogéneo.

La 48 cumbre presidencial del Mercosur, realizada en Brasilia, terminó el viernes con varios llamados a la flexibilización de las reglas y a una mayor apertura por parte de los presidentes de

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



Brasil, Uruguay y Paraguay, que abogaron explícitamente por buscar vías para intensificar el comercio.

En su breve intervención, el presidente Horacio Cartes anunció una presidencia paraguaya “pragmática” que perseguirá un Mercosur “sin trabas al comercio”, una idea que no fue acompañada con la misma vehemencia por Argentina y Venezuela que tienen modelos económicos más cerrados.

“Hay que garantizar el libre tránsito y la eliminación de restricciones no arancelarias a nuestros productos. Hay que eliminar barreras que impiden el comercio”, enfatizó el presidente paraguayo Horacio Cartes, que recibió la presidencia temporal del bloque de manos de la brasileña Dilma Rousseff.

### **Plan de acción**

La unión aduanera adoptará el ‘Plan de Acción’ presentado por Paraguay y Uruguay –en la cita del jueves que reunió a los cancilleres– para intentar una vez más limpiar las barreras comerciales que históricamente obstaculizan el intercambio entre los socios.

El Mercosur sigue aún encorsetado por normas paraarancelarias, como la obligación de presentar declaraciones juradas para importar o exportar, o las licencias no automáticas, que en la práctica sirven para administrar el comercio y han afectado su dinámica interna de intercambio.

El programa propuesto por las economías más pequeñas del bloque definirá a fines del 2015 qué medidas arancelarias y no arancelarias serán mantenidas.

La reunión del viernes había llegado precedida de una serie de reclamos públicos por parte de Brasil, Uruguay y Paraguay para revitalizar el comercio del bloque, también golpeado por enfriamiento de sus economías.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/cartes-dice-que-buscara-un-bloque-sin-obstaculos-al-comercio-regional-1389288.html>

## **Economía**

## **Unánime postura en Mercosur para no levantar vacunación**

**Rechazo unánime a la propuesta de dejar de vacunar contra la fiebre aftosa el hato bovino de la región en 2020 es lo que manifestaron los directivos de la Federación de Asociaciones Rurales del Mercosur (FARM), en el marco de la reunión realizada en la XXXIV Expo Internacional de Agricultura, Ganadería, Industria y Servicios, Expo 2015. La propuesta de “colgar las jeringas” surgió en mayo último, dentro del Plan Hemisférico de erradicación de la Fiebre Aftosa, en el Seminario de Quito-42 Cosalfa.**

El proyecto de Cosalfa apunta a dejar de vacunar contra la fiebre aftosa en la región desde el año 2020, pero el programa consta de varias etapas intermedias. Se establecerían tareas que se deberán desarrollar en materia de vigilancia y otros.

Sin embargo, la postura de todos los miembros de la FARM es mantener la vacunación para evitar cualquier tipo de problemas en el sector comercial.

En otro orden, el titular de la FARM, representante de la Sociedad Rural Argentina (SRA) Luis Miguel Etchevehere, valoró el trabajo de la ganadería paraguaya en alianza con el sector público y dijo que ese es el camino que hay que seguir.

“Paraguay está haciendo un gran trabajo en el sector agroganadero, complementando correctamente la labor público privada”, señaló.

El gremialista argentino resaltó todos los logros obtenidos por la ganadería paraguaya a partir de la libertad de acción y del acompañamiento de los organismos del Estado, lo que dio un crecimiento muy importante al país como productor de carne, consiguiendo cada vez más mercados.

Dijo que todo lo que hace Paraguay en esta materia es digno de imitar y, en cambio, la política aplicada en Argentina es todo lo que no se debe hacer.

En ese sentido, aseguró que los 12 años del gobierno kirchnerista llevaron al sector ganadero argentino a perder mercados y, principalmente, miles de empleos directos para sus compatriotas.

Expresó que debido a las medidas populistas del Gobierno del país vecino se cerraron cientos de frigoríficos en los últimos años y se perdieron miles de fuentes de trabajo.

La FARM reúne a todas las asociaciones rurales del Mercosur y cambia de presidente cada año, rotando por gremios. En setiembre próximo asumirá Germán Ruiz, titular de la Asociación Rural del Paraguay

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/economia/unanime-postura-en-mercosur-para-no-levantar-vacunacion-1389554.html>

## VENEZUELA

### CORREO DEL ORINOCO

---

[www.correodelorinoco.gob.ve](http://www.correodelorinoco.gob.ve)

#### Nacionales

##### **Earle Herrera señaló a los medios por atacar Mercosur para afectar integración**

20 julio 2015 | Haga un comentario

Las corporaciones mediáticas atacaron las figuras relacionadas con el Mercado Común del Sur (Mercosur) y la Cumbre celebrada la semana pasada como una manera de atacar la integración, criticó ayer el periodista y diputado Earle Herrera.

“Una vez más el tratamiento que vieron ustedes a través de los medios de comunicación es para intentar minimizar” las discusiones, cuestionó Herrera en su programa Kiosco Veraz, transmitido los domingos por VTV. “No es casualidad que en momentos en que se convoca y se instala la reunión del Mercosur” el blanco fue “el expresidente Lula Da Silva, el expresidente de Brasil”.

Según Herrera, contra Lula “la campaña de los medios ha sido permanente”.

#### **EVALUAR LAS ONG**

También estimó necesario “hacer un estudio de las ONG en el mundo, cómo se ha pervertido lo que realmente fue una iniciativa humanitaria, una buena idea”.

A su juicio, las ONG suman las cifras de muertes o violencia “para ellos presentar su informe y luego recibir el dinero que les da el Congreso de Estados Unidos, la Fundación Konrad Adenauer de Alemania, la democracia cristiana internacional, la Usaid” y otros entes.

“Estos señores andan como una especie de zamuros, buscando estadísticas”, opinó.

Durante la pasada reunión del Mercosur, una ONG como reporteros Sin Fronteras, que “lo que hacen es defender a los patronos de los medios en todo el mundo y no a los reporteros” sacó un informe en el que se acusó al presidente Nicolás Maduro de descalificar a los medios y a los periodistas. Ironizó Herrera: “A los amos de la prensa nadie los puede criticar, porque usted estaría

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

atentando contra la libertad de expresión. Pueden ser criminales, pueden mentir, pueden hacer tráfico de influencias”, pero “si usted denuncia algo de eso usted está atentando contra la libertad de expresión”.

Por eso atacaron en el contexto de la Cumbre del Mercosur, de acuerdo con Herrera, a Maduro y a Lula.

La SIP “también arremete contra la forma de integración de América Latina”, deploró. “Cada vez que se vayan a reunir estos organismos de integración regional, eso está sincronizado matemáticamente: ustedes van a ver el ataque, la embestida inmediata” de varias organizaciones.

Para el parlamentario, “los propietarios, los patronos, los explotadores de periodistas quieren utilizar a los reporteros como escudos humanos de todas las marramucias en las que ellos están incurso”.

## **MIEMBRO PLENO**

El legislador pesuvista destacó la incorporación de Bolivia al Mercosur: “Crece como una de las expresiones de la integración latinoamericana. El presidente Hugo Chávez tuvo mucha visión en ese sentido y luchó para que Venezuela ingresara al Mercado Común del Sur”.

El periodista señaló que “no fue fácil” el ingreso venezolano al bloque, ya que “la derecha internacional trató por todos los medios de impedir ese ingreso de Venezuela, pero la derecha nacional también”. Mencionó que algunos funcionarios viajaron al sur “para pedir que su país no ingresara al Mercosur”, pero “no lo pudieron evitar y Venezuela es miembro pleno” del bloque y del Parlasur.

Entre otros temas, Herrera notificó el estreno, en Guatemala, del programa de radio Esta sí es Venezuela, iniciativa de la embajadora Helena Salcedo para “promover los valores y la cultura en el país centroamericano”. Estimó que esa labor debería ser emprendida por “todos nuestros embajadores, todos nuestros diplomáticos”.

T/ Vanessa Davies

F/ Archivo CO

Fonte: <http://www.correodelorinoco.gob.ve/nacionales/earle-herrera-senalo-a-medios-por-atacar-mercosur-para-afectar-integracion/>